



ESCOLA SECUNDÁRIA C / 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA

Prova Escrita de Português

12º

NOME: _____ **Nº:** _____
GRUPO I

Leia o texto com muita atenção e depois responda de uma forma clara e objectiva:

com uma capela... ou chefe de polícia, quem sabe?

Eu, chefe de polícia! Estou a ver a cara do povo...

Antes uma capela: carruagem, criado de libré... o povo a vir bater-me à porta:

(Num tom de voz humilde)

Meu senhor: nós não temos pão em casa...
Dê-nos uma esmolinha por alma de quem lá tem...

Não se esqueça de que também já teve de mendigar...

(Voltando ao tom de voz habitual)

E eu lá lhes vou dando umas moedas, por caridade...

(Vira-se para os polícias)

Gostavam de me ter como chefe?

1.º POLÍCIA

Sorriem maliciosamente, sugerindo que seriam privilegiados se o facto acontecesse.

Não queríamos outra vida... Nunca te havias de esquecer de que tínhamos sido nós os portadores da boa nova...

VICENTE

(Rindo-se com desprezo)

Ah! ah! ah! Os degraus da vida são logo esquecidos por quem sobe a escada... Pobre de quem lembre ao poderoso a sua origem... Do alto do poder, tudo o que ficou para trás é vago e nebuloso.

In, "Felizmente há luar!", de S. T. Monteiro

1. Aponte a figura em torno da qual a peça se constrói e explique o que lhe aconteceu.

2. Neste excerto predomina um diálogo entre o Polícia e Vicente.

2.1. Explique os motivos que o levaram a trair o povo, ou seja, a classe social a que pertence?

3. Explique por palavras suas o sentido desta frase: " *Os degraus da vida são logo esquecidos por quem sobe a escada*".

4. Diga quais as funções das didascálias.

Explique o título: "Felizmente há luar!".

GRUPO II

VERDADEIRO/FALSO⁽¹⁴⁾

Identifique as frases verdadeiras ou falsas, corrigindo as falsas.

Corrija aqui as falsas:

GRUPO III

Aponte as razões que fazem com que *Felizmente há luar!* seja uma peça que se enquadra nos princípios do teatro épico.

GRUPO IV

TEXTO LACUNAR

Complete adequadamente os espaços seguintes:

Luís Infante de Lacerda Sttau Monteiro nasceu em _____¹em 1926. O seu pai foi _____² em Londres, onde exerceu funções entre 1936 e 1943. Licenciou-se em _____³ pela Universidade de Coimbra, onde começou a sua revolta contra o _____⁴ de António de Oliveira Salazar. Preservou sempre a _____⁵ de opinião e, por isso sofreu perseguições pela _____⁶ que culminaram com a sua prisão no Aljube.

Teve sempre um espírito insatisfeito e irreverente. Notabilizou-se como _____ em 1960 e, mais tarde, em _____⁷ com a peça *Felizmente há luar!*, que o levou a ser distinguido com o prémio da _____⁸ Portuguesa de Autores e Escritores. Contudo, a _____⁹ não permitiu a sua estreia, o que veio a acontecer, unicamente, em 1978 no Teatro Nacional.

Escreveu, não só, no sentido político, mas contra tudo aquilo o que o irritava em
_____¹⁰: a sacanice e a cobardia daqueles que se acomodavam ao
_____¹¹ político da época.

Correcção do Teste Escrito de Português

"Felizmente há luar!" de Sttau Monteiro

12ºAno

GRUPO I

1. A figura é o General Gomes Freire de Andrade. Ele era aquele em quem o Povo depositava toda a esperança, pois conspirou contra o regime absolutista protagonizado nesta peça por D. Miguel, por Beresford e pelo principal Sousa. Pretendia (ele e outros revoltosos) implementar em Portugal um regime liberal e, por isso, foi traído, preso e executado.

2. Na opinião de Vicente, o General estava do lado do poder. Como ele só acreditava em duas coisas: no poder e no dinheiro e sonhava com criados e o povo a bater-lhe à porta, desejava ascender socialmente e sair da miséria em que nasceu. Por isso traiu a classe a que pertencia, espiando a casa do General e denunciando-o como chefe da conspiração.

3. Muitas vezes as pessoas sobem na vida, ou seja, atingem patamares superiores a nível social ou profissional e acabam por esquecer as suas origens. Pretendem com isso, passar uma imagem que apague todo o passado, esquecendo-se até dos seus princípios...

4. As didascálias ou notas à margem do texto são um conjunto de informações importantes que o leitor, o encenador e os actores terão de conhecer para melhor interpretarem o texto principal (as falas) e o representarem, no caso dos actores, pois elas fornecem pistas para a movimentação em palco, o tom de voz necessário, o cenário, a luz e o som.

5. O título "Felizmente há luar!" é composto pelo advérbio de modo inicial que representa o triunfo dos bons, dos justos (felizmente) e termina com o ênfase do ponto de exclamação. Assim, num primeiro momento – na fala de D. Miguel Forjaz - representa as trevas e a ignorância do povo; num segundo momento – na fala de Matilde de Melo - representa a caminhada da sociedade em busca da liberdade, da luz. O luar tem um valor simbólico de esperança, portanto algo indica que vai haver uma mudança... que a escuridão da noite vai dar lugar à luz do dia. Que a luz vencerá as trevas!

GRUPO II

- | | |
|--|--|
| 1. Falso. O rei D. João VI encontrava-se no Brasil. | 7. Verdadeiro. |
| 2. Verdadeiro. | 8. Falso. Os conjurados queriam implantar um governo revolucionário. |
| 3. Verdadeiro. | 9. Verdadeiro. |
| 4. Falso. Quem informa Beresford da conjura em Lisboa é o capitão Andrade Corvo. | 10. Verdadeiro. |
| 5. Verdadeiro | 11. Falso. O único amigo e confidente de Matilde e Gomes Freire de Andrade é Sousa Falcão. |
| 6. Verdadeiro. | 12. Verdadeiro. |

GRUPO III

"Felizmente há luar!" é um drama narrativo de carácter social e, por isso mostra a realidade. Enquadra-se na doutrina do teatro épico, um teatro de tipo político. Através da análise crítica da sociedade e, de acordo com os princípios deste tipo de teatro, o espectador torna-se uma testemunha activa, reagindo criticamente contra aquilo que ele acha ser uma injustiça, acabando por tomar uma posição enquanto membro da sociedade com o dever de agir e de transformar o mundo.

GRUPO IV

- | | | |
|---------------|---------------|--------------|
| 1. Lisboa | 5. liberdade | 9. Censura |
| 2. embaixador | 6. PIDE | 10. Portugal |
| 3. Direito | 7. escritor | 11. poder |
| 4. regime | 8. Associação | |